

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

Inquérito de Abril de 2010

Revisão em alta das perspectivas de crescimento do investimento empresarial em 2010.

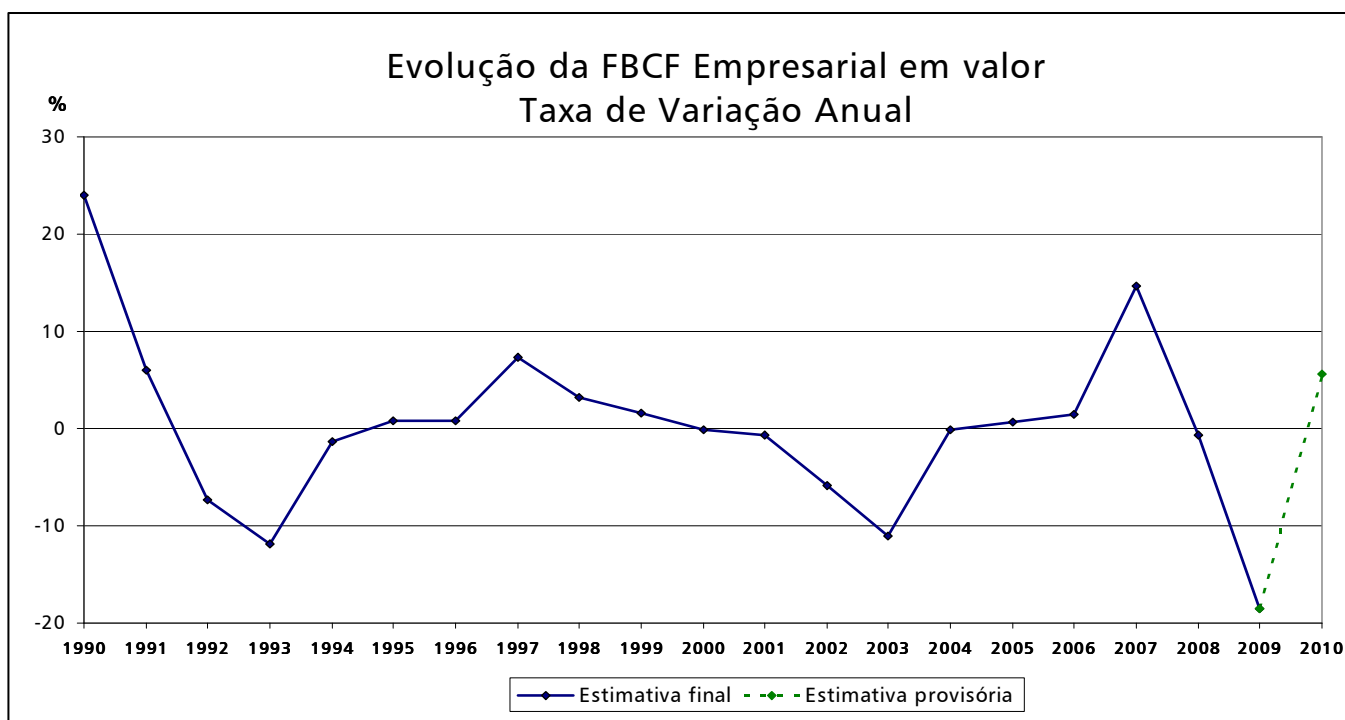
Revisão em baixa do Investimento realizado em 2009.

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito ao Investimento de Abril de 2010 (com período de inquirição entre 1 de Abril e 30 de Junho de 2010), o investimento empresarial deverá apresentar um crescimento de 5,6% em termos nominais em 2010. O mesmo inquérito aponta para que tenha ocorrido uma variação nominal de -18,5% do investimento em 2009. Estes valores representam uma revisão em alta de 4,2 p.p. para 2010 e em baixa de -1,4 p.p. para 2009, face às perspectivas reveladas no inquérito anterior.

Entre os objectivos do investimento, perspectiva-se que de 2009 para 2010 se registre um aumento do peso relativo dos investimentos associados a racionalização e reestruturação e a extensão da capacidade produtiva e uma redução do peso relativo dos investimentos orientados para substituição e outros objectivos.

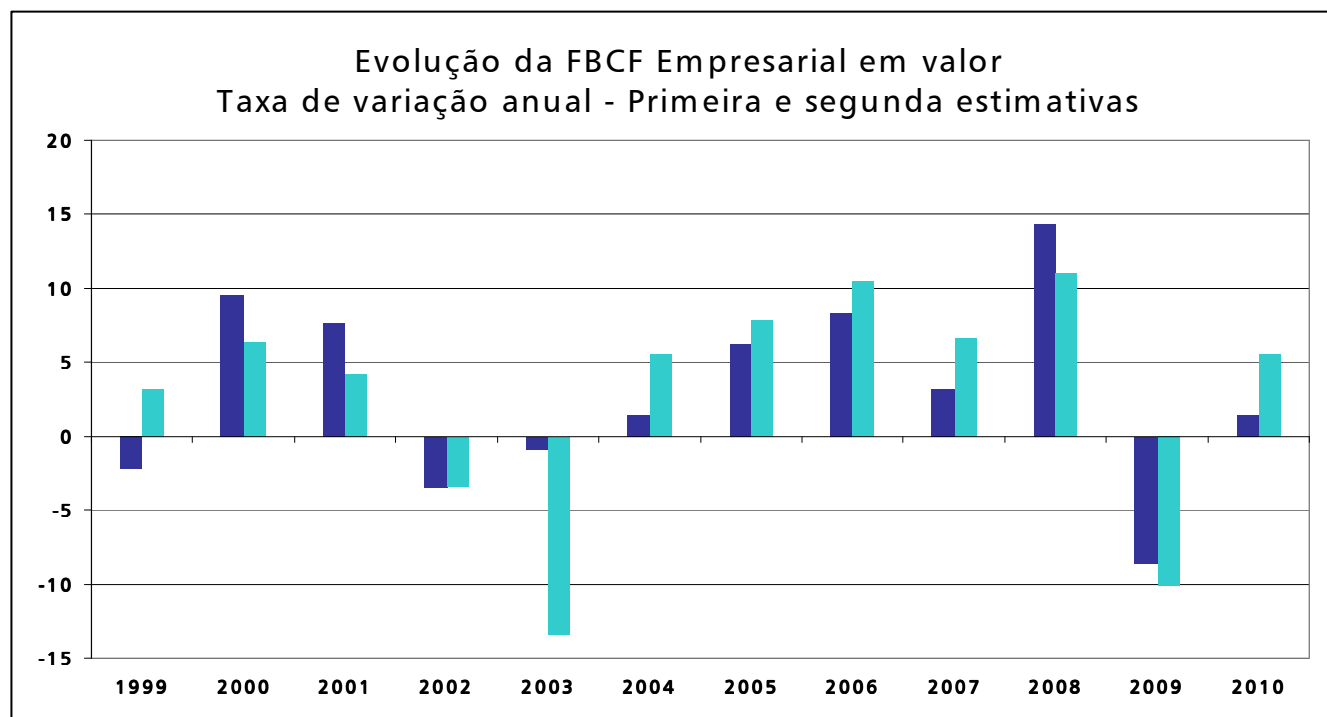
Como principal factor limitativo do investimento empresarial identificado pelo inquérito, a deterioração das perspectivas de venda mantém-se como o factor mais mencionado, acentuando-se a sua importância relativa entre os dois anos analisados, compensada sobretudo pela diminuição da percentagem de empresas que referem dificuldades em obter crédito bancário e de capacidade de autofinanciamento.

Gráfico 1



¹ No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2009, o valor projectado corresponde às previsões formuladas pelas empresas.

Gráfico 2



1. Resultados globais

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2010 (com período de inquirição entre 1 de Abril e 30 de Junho de 2010) revelaram uma revisão em baixa do investimento empresarial em 2009 face às intenções reportadas no inquérito anterior (com inquirição entre 1 de Outubro de 2009 e 19 de Janeiro de 2010). Com efeito, os valores apurados no inquérito corrente apontam para que, em 2009, se tenha registado uma variação nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de -18,5% (ver tabela 1), menos 1,4 pontos percentuais (p.p.) que o resultado obtido no inquérito de Outubro de 2009. Esta revisão em baixa traduziu algum adiamento ou mesmo cancelamento de investimentos em função da conjuntura económica adversa observada durante o ano de 2009. Note-se que (ver gráfico 1) esta taxa de variação é a mais baixa da série iniciada em 1990. Refira-se ainda que a redução do investimento em 2009 (-18,5%) se deveu ao comportamento das empresas de todas as dimensões, destacando-se as do 5º e do 2º escalões, com variações de -35,7% e -27,4%, embora o contributo negativo mais acentuado (-4,4 p.p.) tenha sido registado no 6º escalão, composto pelas empresas com 500 ou mais pessoas ao serviço (ver tabela 3).

Para 2010, o inquérito actual aponta para um crescimento nominal do investimento empresarial de 5,6%. Este valor representa uma revisão em alta de 4,2 p.p. relativamente à primeira estimativa para 2010 obtida no inquérito anterior (ver gráfico 2).

De 2009 para 2010, de acordo com os resultados deste inquérito, o aumento do investimento empresarial (diferencial de 24,1 p.p. nas taxas de variação), reflectirá o andamento do investimento das empresas de todos os escalões, com excepção das de menor dimensão (até 20 trabalhadores), destacando-se as do 6º escalão, que passam de uma variação negativa em 2009 para um crescimento expressivo em 2010 e apresentam o contributo positivo mais significativo.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador apresentou valores de 83,1%, 72,2% e 62,3%, para 2008, 2009 e 2010, respectivamente. Entre os dois últimos inquéritos, o indicador de difusão foi revisto em baixa para 2008 (-1,4 p.p.) e em alta para 2009 e 2010 (4,0 e 1,5 p.p., respectivamente).

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2008	2009	2010	2009	2010	2008	2009	2010
INDÚSTRIA EXTRACTIVA (10 a 14)	0,8	0,8	1,1	-14,2	42,9	99,2	74,4	61,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (15 a 37)	22,9	21,3	20,1	-24,4	-0,3	85,3	73,9	70,8
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA (40+41)	11,3	14,8	13,9	6,8	-0,6	98,7	96,9	91,0
CONSTRUÇÃO (45)	7,1	6,3	5,6	-26,8	-7,2	77,1	68,2	57,8
COMÉRCIO (50 a 52)	14,9	13,5	10,4	-26,1	-19,3	80,9	69,9	54,1
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS (50)	9,9	5,9	6,5	-55,8	-10,7	80,9	74,5	49,5
COMÉRCIO POR GROSSO (51)	47,6	53,9	53,6	-16,4	-19,7	84,3	67,9	57,0
COMÉRCIO A RETALHO (52)	42,5	40,2	39,9	-30,1	-19,9	76,0	70,4	52,3
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (55)	1,4	1,3	0,9	-26,0	-23,9	95,0	88,1	66,9
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES (60 a 64)	18,4	22,5	27,4	-0,2	28,5	81,6	67,2	62,5
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM (60 a 63)	52,4	44,4	54,6	-15,6	58,2	81,0	66,1	61,3
COMUNICAÇÕES (64)	47,6	55,6	45,4	16,8	4,8	100,0	100,0	100,0
ACTIVIDADES FINANCEIRAS (65 a 67)	4,5	4,2	5,0	-23,8	26,3	88,7	89,1	86,7
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (65)	90,0	87,5	88,4	-26,0	27,7	90,6	90,6	90,6
SEGUROS (66)	9,6	12,0	11,2	-4,4	17,5	81,7	81,7	79,5
AUXILIARES FINANCEIROS (67)	0,4	0,5	0,4	-14,4	4,8	90,1	91,4	83,3
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (70 a 74)	18,7	15,2	15,6	-33,5	8,4	86,9	72,9	74,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-18,5	5,6	83,1	72,2	62,3

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

2. Resultados por secção de actividade económica

Em 2009, a variação negativa do investimento (-18,5%) ficou a dever-se ao decréscimo registado em oito das nove secções de actividade inquiridas. As secções que registaram maiores diminuições foram as de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, de Construção, de Comércio e de Alojamento e Restauração, com taxas de -33,5%, -26,8%, -26,1% e -26,0%, respectivamente. Devido ao peso significativo que apresentam na estrutura global do investimento, as secções de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, de Indústria Transformadora e de Comércio (em resultado sobretudo da subsecção de Comércio a Retalho) registaram os contributos negativos mais significativos (-6,3 p.p., -5,6 p.p. e -3,9 p.p., respectivamente) para a variação do total do investimento. Refira-se que, em 2009, apenas na secção de Electricidade, Gás e Água se verificou um aumento do investimento (6,8%, com um contributo de 0,8 p.p.).

Comparando os resultados para 2009 obtidos nos dois últimos inquéritos, verifica-se que o investimento de quatro das nove secções foi revisto em baixa, determinando o sentido da revisão global (-1,4 p.p.). As revisões em baixa mais expressivas foram apresentadas nas secções de Comércio e de Actividades Financeiras (-4,6 p.p.). O contributo negativo mais significativo para a revisão global foi dado pela secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (-2,8 p.p.). Em sentido contrário, destacam-se as revisões em alta das secções de Electricidade, Gás e Água, de Transportes, Armazenagens e Comunicações e de Indústria Transformadora (4,8 p.p., 3,8 p.p. e 2,5 p.p., com contributos de 0,4 p.p., 0,7 p.p. e 1,0 p.p. para a revisão total, respectivamente).

Para 2010, os resultados apontam para que quatro das nove secções apresentem variações positivas da FBCF empresarial, determinando o sentido da variação total do investimento para este ano (5,6%). As secções em que se perspectivam crescimentos são as de Indústria Extractiva, com 42,9%, de Transportes, Armazenagem e Comunicações, com 28,5% (sobretudo devido à subsecção de Transportes e Armazenagem), de Actividades Financeiras, com 26,3% (em resultado principalmente do comportamento da Intermediação Financeira) e de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, com 8,4%, registando contributos para a variação do investimento total de 0,3 p.p., 6,4 p.p., 1,1 p.p. e 1,3 p.p., respectivamente. Em sentido contrário

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2008	2009	2010	2009	2010
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	15,5	14,3	14,3	-30,3	-0,4
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	8,1	8,2	7,3	-23,7	-10,9
COURO E PRODUTOS DO COURO (19)	2,0	2,0	2,0	-24,3	-1,3
MADEIRA E CORTIÇA (20)	4,0	4,2	2,6	-20,9	-38,2
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	11,3	11,0	6,7	-26,3	-39,6
COQUE E PRODUTOS PETROLÍFEROS (23)	8,5	12,1	22,2	7,5	82,5
PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	9,6	10,0	6,7	-21,7	-33,4
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	4,4	4,0	4,1	-31,0	1,1
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	12,5	11,9	10,8	-28,0	-10,0
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	7,5	7,1	5,3	-28,1	-25,0
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29)	3,4	2,9	3,4	-36,5	16,0
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30 a 33)	3,3	3,4	3,6	-21,9	4,5
MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35)	6,1	7,1	9,4	-11,3	31,5
OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37)	3,7	1,8	1,7	-64,0	-2,9
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100,0	100,0	100,0	-24,4	-0,3

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

destacam-se as secções de Alojamento e Restauração, de Comércio e de Construção por registarem as maiores diminuições do investimento (-23,9%, -19,3% e -7,2%, respectivamente), embora apenas a segunda apresente um contributo negativo expressivo (-2,6 p.p, devido sobretudo à subsecção de Comércio por Grosso).

Comparando os resultados para 2010 do actual inquérito com os de Outubro de 2009, verifica-se que o investimento foi revisto em alta (4,2 p.p.), reflectindo a revisão no mesmo sentido de cinco das nove secções. Destas, destacam-se as de Indústria Extractiva e de Electricidade, Gás e Água por apresentarem as revisões em alta mais significativas (64,0 p.p. e 16,0 p.p.), observando-se o contributo positivo mais expressivo no segundo caso (3,3 p.p.). Pelo contrário, a secção de Comércio apresentou simultaneamente a revisão em baixa mais intensa (-10,3 p.p.) e o contributo negativo mais forte (-1,5 p.p., devido sobretudo ao Comércio por Grosso) para a revisão global.

O aumento da taxa de variação do investimento em 24,1 p.p. observada entre 2009 (-18,5%) e 2010 (5,6%) resulta em grande parte do comportamento das secções de Actividade Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (com um contributo de 7,5 p.p.), de Transportes, Armazenagem e Comunicações (6,4 p.p., determinado unicamente pela subsecção de Transportes e Armazenagem) e de Indústria Transformadora (5,5 p.p.). Apenas a secção de Electricidade, Gás e Água apresenta um contributo em sentido contrário (-0,9 p.p.).

É ainda de notar que, face ao inquérito anterior, a secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas apresentou um forte aumento de peso na estrutura global de investimento para a média dos três anos analisados, compensado sobretudo pela diminuição de peso da secção de Electricidade, Gás e Água.

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Na Indústria Transformadora, verificou-se uma variação de -24,4% do investimento em 2009 face a 2008, registando-se reduções da FBCF empresarial em treze das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções que apresentaram diminuições mais expressivas do investimento em 2009, foram as de Outras Indústrias

Transformadoras, de Máquinas e Outros Equipamentos e de Borrachas e Plásticos, com variações de -64,0%, -36,5% e -31,0%, respectivamente. Para a variação global desta secção, salientam-se os fortes contributos negativos das subsecções de Alimentação, Bebidas e Tabaco (com um contributo de -4,7 p.p.), de Minerais Não Metálicos (-3,5 p.p.) e de Papel e Artes Gráficas (-3,0 p.p.). A subsecção de Coque e Produtos Petrolíferos destacou-se por ser a única a apresentar um crescimento do investimento em 2009 e um contributo positivo para a variação total na secção da Indústria Transformadora, respectivamente, 7,5% e 0,6 p.p..

A actual estimativa da taxa de variação do investimento empresarial realizado em 2009 para a secção de Indústria Transformadora é superior em 2,5 p.p. à obtida no inquérito anterior, registando-se revisões em alta em nove das catorze subsecções analisadas. As subsecções de Máquinas e Outros Equipamentos e de Minerais Não Metálicos apresentaram as revisões em alta mais intensas (de 14,0 p.p. e 12,7 p.p., respectivamente). Porém, foram as subsecções de Metalúrgicas de Base e de Papel e Artes Gráficas que observaram os contributos positivos mais intensos para a revisão total desta secção (1,8 p.p. e 1,4 p.p., respectivamente). As revisões em baixa mais expressivas verificaram-se nas subsecções de Couro e Produtos do Couro (-15,3 p.p.), de Outras Indústrias Transformadoras (-14,0 p.p.) e de Coque e Produtos Petrolíferos (-12,1 p.p.), registando-se os contributos negativos mais significativos nos dois últimos casos (-0,7 p.p. e -1,0 p.p., respectivamente).

Para 2010, a estimativa de variação do investimento na Indústria Transformadora é de -0,3%. Observam-se diminuições do investimento em nove das catorze subsecções, destacando-se as de Papel e Artes Gráficas (-39,6%), de Madeira e Cortiça (-38,2%), de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (-33,4%) e de Metalúrgicas de Base (-25,0%) por apresentarem as reduções mais intensas e os contributos negativos mais significativos (-4,4 p.p., -1,6 p.p., -3,3 p.p. e -1,8 p.p., respectivamente). Com uma evolução em sentido contrário, são de referir as subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos e de Material de Transporte por registarem os crescimentos mais acentuados (82,5% e 31,5%, respectivamente) e os maiores contributos positivos (10,0 p.p. e 2,2 p.p., pela mesma ordem).

A taxa de variação do investimento empresarial para 2010 apurada no inquérito actual para a secção de Indústria Transformadora é inferior à obtida no inquérito anterior em 0,9 p.p., registando-se revisões em baixa em oito das catorze subsecções analisadas. As subsecções de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas e de Material de Transporte apresentam as revisões em baixa mais intensas (-39,7 p.p. e -24,7 p.p., respectivamente) e os contributos negativos mais expressivos (-3,8 p.p. e -2,1 p.p.) para a revisão global desta secção. Nas subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos e de Couro e Produtos do Couro observam-se as revisões em alta mais significativas (33,5 p.p. e 18,3 p.p.), com contributos positivos para a revisão da secção de 3,2 p.p. e 0,5 p.p..

De 2009 para 2010, os resultados apurados apontam para um aumento de 24,1 p.p. na taxa de variação do investimento na Indústria Transformadora, passando de -24,4% para -0,3% e registando acréscimos na maioria das subsecções. Esta evolução deve-se em grande parte aos fortes contributos positivos das subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos (9,3 p.p.), de Alimentação, Bebidas e Tabaco (4,6 p.p.) e de Material de Transporte (2,9 p.p.). Os contributos em sentido contrário observam-se apenas nas subsecções de Papel e Artes Gráficas (-1,4 p.p.), de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (-1,3 p.p.) e de Madeira e Cortiça (-0,8 p.p.).

4. Escalões de pessoal ao serviço

No inquérito corrente, considerando o total das actividades, todos os escalões apresentaram diminuições do investimento em 2009 (ver tabela 3), destacando-se o 5º e o 2º escalões por registarem as taxas de variação negativas mais intensas (-35,7% e -27,4%, respectivamente) e fortes contributos negativos (-3,4 p.p. e -2,8 p.p., pela mesma ordem). Contudo, o contributo negativo mais significativo (-4,4 p.p.) observou-se no 6º escalão (variação de -12,0%), reflectindo o elevado peso que apresenta na estrutura global do investimento.

Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-1,4 p.p.) da variação do investimento para 2009 ficou a dever-se aos quatro escalões de maior dimensão (empresas com 50 ou mais trabalhadores), observando-se o contributo mais expressivo para esta revisão no 3º escalão (-1,6 p.p.). Apenas o 1º e o 2º

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2008	2009	2010	2009	2010
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	22,9	21,3	20,1		
1º (<20)	7,3	6,3	6,0	-35,1	-4,9
2º (20-49)	11,5	11,7	10,1	-23,3	-13,7
3º (50-99)	16,3	17,7	13,8	-17,5	-22,2
4º (100-249)	17,1	18,9	15,0	-16,5	-20,8
5º (250-499)	18,2	13,7	12,0	-43,3	-12,2
6º (>499)	29,6	31,8	43,0	-18,8	34,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-24,4	-0,3
TOTAL DAS ACTIVIDADES	100,0	100,0	100,0		
1º (<20)	11,1	11,5	8,5	-15,7	-22,3
2º (20-49)	10,2	9,1	7,0	-27,4	-18,4
3º (50-99)	18,0	18,2	17,0	-17,2	-1,4
4º (100-249)	14,6	14,2	14,0	-20,9	4,2
5º (250-499)	9,4	7,4	6,8	-35,7	-3,0
6º (>499)	36,7	39,6	46,7	-12,0	24,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-18,5	5,6

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

escalões apresentaram contributos positivos, de 0,8 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente.

Para 2010, apenas o 6º e 4º escalões apresentam aumentos nas perspectivas de investimento face ao ano anterior, determinando o sentido da evolução global do investimento (5,6%), com variações de 24,6% e 4,2% e contributos de 9,7 p.p. e 0,6 p.p., respectivamente. O 1º escalão destaca-se por exibir a diminuição de investimento e o contributo negativo mais expressivos (-22,3% e -2,6 p.p., pela mesma ordem).

Comparativamente ao apurado no inquérito anterior, a revisão em alta do investimento para 2010 (4,2 p.p.) ficou a dever-se ao 1º, 3º e 6º escalões de pessoal ao serviço, registando-se o maior contributo para esta revisão no 1º escalão (2,4 p.p.). Em sentido oposto, o maior contributo negativo observou-se no 4º escalão (-0,8 p.p.).

Relativamente ao aumento nas taxas de variação do investimento registado de 2009 para 2010 (24,1 p.p.), todos os escalões contribuíram neste sentido, à excepção do 1º (que passou de -15,7% para -22,3%). Refira-se que o 6º escalão, com um contributo de 14,1 p.p., foi o principal responsável pelo acréscimo ocorrido na variação do investimento.

No caso específico da Indústria Transformadora e à semelhança do verificado para o total das actividades, a variação do investimento (-24,4%) em 2009 resultou da evolução observada em todos os escalões, destacando-se o comportamento do 5º escalão, com uma variação de -43,3% e um contributo de -7,9 p.p.. É ainda de referir o forte contributo negativo do 6º escalão (-5,6 p.p.).

Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em alta (2,5 p.p.) do investimento desta secção para 2009 ficou a dever-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, com excepção do 1º e do 6º, que registaram revisões em baixa de -17,5 p.p. e -6,3 p.p., respectivamente. A revisão em alta e o contributo positivo mais

expressivos observaram-se no 2º escalão (12,1 p.p. e 2,0 p.p., pela mesma ordem).

Em 2010, de acordo com as perspectivas apuradas neste inquérito, na secção de Indústria Transformadora, todos os escalões apresentam variações negativas do investimento, à excepção do 6º (em que se prevê um forte crescimento, de 34,9%). O 3º e o 4º escalões registam as maiores reduções (-22,2% e -20,8%, respectivamente) e os contributos negativos mais expressivos (-3,9 p.p. em ambos os casos) para a variação total do investimento em 2010.

Relativamente ao apurado no inquérito anterior, a revisão em baixa do investimento para 2010 em 0,9 p.p. deveu-se aos contributos negativos do 2º, 3º e 4º escalões (-1,4 p.p., -0,4 p.p. e -2,9 p.p., respectivamente). O contributo positivo mais expressivo para a revisão do investimento desta secção em 2010 observou-se no 5º escalão (2,2 p.p.).

Os 5º e 6º escalões são os principais responsáveis pelo acréscimo das taxas de variação do investimento observado entre 2009 e 2010 (24,1 p.p.) na Indústria Transformadora, apresentando contributos positivos de 6,2 p.p. e 16,7 p.p., respectivamente. Note-se que apenas o 3º e o 4º escalões não contribuíram positivamente para o aumento do investimento entre os dois anos.

5. Destinos do investimento

A variação do investimento de -18,5% estimada para 2009 resultou da redução observada em todos os destinos, mas sobretudo do investimento em Equipamentos (com um contributo de -11,4 p.p para a variação total) (ver tabela 4). Comparativamente ao apurado no inquérito anterior, a revisão em baixa para 2009 (-1,4 p.p.) deveu-se ao movimento no mesmo sentido do investimento em todos os destinos, com excepção do investimento em Construções (com um contributo de 1,9 p.p.).

Para 2010, o crescimento de 5,6% previsto para o investimento empresarial deriva da variação positiva do investimento em Equipamentos e em Construções, com contributos de 3,4 p.p. e 3,1 p.p., respectivamente. Face ao apurado no inquérito anterior, a revisão em alta observada para 2010 (4,2 p.p.) deveu-se à revisão no mesmo sentido do investimento em Equipamentos (contributo de 4,7 p.p.) e em Outros Destinos (1,1 p.p.). O aumento da taxa de variação de 2009 para 2010 ficou a dever-se ao comportamento registado em todos os destinos de investimento, observando-se os contributos positivos mais expressivos no investimento em Equipamentos (14,8 p.p.) e em Construções (4,5 p.p.).

Tabela 4

AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2008	19,7	58,8	9,7	11,7	-	-	-	-
	2009	22,3	57,9	8,2	11,7	-7,3	-19,4	-31,4	-18,6
	2010	24,1	58,0	7,0	10,9	13,9	5,8	-9,2	-0,8

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

6. Objectivos do investimento

Em 2009 e 2010, para o total das actividades, cerca de 44% do investimento teve como objectivo a extensão da capacidade de produção (com cerca de 90% destas empresas a referir que este investimento foi realizado no quadro do programa de produção existente), seguindo-se, com cerca de 33%, o investimento de substituição. Entre 2009 e 2010, o objectivo de extensão da capacidade de produção apresentou um aumento de peso (0,7 p.p., devido ao investimento na introdução de novos produtos), registando-se o acréscimo mais expressivo no objectivo de racionalização e reestruturação (1,4 p.p.). Pelo contrário, o objectivo de investimento de substituição diminuiu 0,5 p.p., verificando-se a diminuição mais intensa no objectivo de outros investimentos (-1,6 p.p.). Em relação ao apurado no inquérito anterior, é de notar a forte revisão em alta, para os dois anos

analisados, do peso do objectivo de substituição, compensada principalmente pela revisão em baixa do peso do destino de extensão da capacidade de produção (devido à redução do investimento na introdução de novos produtos).

No caso específico da Indústria Transformadora, refira-se o forte aumento do objectivo de racionalização e reestruturação (5,1 p.p.) e a diminuição do objectivo de extensão da capacidade de produção (-3,5 p.p.), observados de 2009 para 2010. Note-se que, na média dos dois anos, 30,2% do investimento teve como objectivo a racionalização e reestruturação, 29,5% a substituição e 27,1% a extensão da capacidade de produção. É ainda de notar que a revisão em baixa do investimento desta secção registada em 2009, face ao apurado no inquérito anterior, se deveu à diminuição do investimento de racionalização e reestruturação e em outros destinos, enquanto em 2010 a revisão em baixa se deveu à diminuição do investimento em outros destinos e de extensão da capacidade de produção. Em sentido contrário, destaca-se a revisão em alta do investimento de substituição, para os dois anos analisados.

7. Fontes de financiamento do investimento

O Autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento, satisfazendo 54,5% e 52,0% das necessidades das empresas, em 2009 e 2010, respectivamente (ver tabela 5). Relativamente ao peso que apresentava no inquérito anterior, registou-se uma revisão em baixa de 7,3 p.p. em ambos os anos. Esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de Actividades Financeiras, onde atinge 94,2% na média dos dois anos, de Indústria Extractiva, com 78,2%, e de Electricidade, Gás e Água, com 72,7%, havendo no segundo caso uma revisão em alta em relação ao apurado no inquérito anterior de quase 10 p.p.. Note-se que na secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas esta fonte de financiamento regista um peso de apenas 13,0% na média dos

Tabela 5

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.2	ANO	MODO DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2009	74,4	24,9	0,0	0,7	0,0	0,1
	2010	81,9	11,7	0,0	6,4	0,0	0,0
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2009	50,2	36,4	0,4	3,2	3,3	6,5
	2010	51,0	40,5	0,5	1,1	3,4	3,5
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2009	73,0	11,2	5,1	0,1	2,2	8,5
	2010	72,3	11,9	4,9	0,1	3,6	7,2
CONSTRUÇÃO	2009	36,0	55,2	0,3	0,4	0,1	8,0
	2010	39,0	47,3	0,1	0,0	0,9	12,8
COMÉRCIO	2009	65,7	25,8	0,0	0,6	0,2	7,6
	2010	66,9	24,8	0,0	0,6	0,5	7,2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2009	62,4	29,9	0,0	0,3	2,0	5,4
	2010	55,5	34,5	0,0	0,0	2,9	7,1
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2009	64,1	26,2	2,2	0,8	2,5	4,1
	2010	53,1	36,3	1,4	1,4	4,7	3,1
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2009	95,0	2,3	0,0	0,0	0,0	2,8
	2010	93,4	1,4	0,0	0,0	0,0	5,1
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2009	13,2	20,7	0,2	0,1	0,0	65,8
	2010	12,7	20,1	0,0	0,0	0,0	67,1
TOTAL	2009	54,5	26,1	1,4	1,0	1,7	15,3
	2010	52,0	28,6	1,2	0,8	2,6	14,9

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

dois anos, verificando-se um decréscimo de 13,0 p.p. face ao peso que atingia no inquérito anterior. O recurso ao Autofinanciamento apresenta, entre 2009 e 2010, o aumento mais expressivo na secção de Indústria Extractiva (7,5 p.p.) e as maiores diminuições nas secções de Transportes, Armazenagem e Comunicações (-11,0 p.p.) e de Alojamento e Restauração (-6,9 p.p.).

O Crédito Bancário manteve-se como a segunda principal fonte de financiamento, representando 26,1% e 28,6% do total, em 2009 e 2010, respectivamente. Note-se que apenas no caso da Construção estas percentagens se situam em média acima de 50%, embora diminuindo significativamente de 2009 para 2010. O Crédito Bancário, como acontece habitualmente, satisfaz as necessidades de uma pequena percentagem de empresas na secção de Actividades Financeiras (média de aproximadamente 2%). É ainda de salientar a forte diminuição registada entre 2009 e 2010 desta fonte de financiamento na secção de Indústria Extractiva (-13,2 p.p.) e o aumento expressivo apresentado na secção de Transportes, Armazenagem e Comunicações (10,1 p.p.). Refira-se que a secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas continua a apontar uma percentagem elevada das necessidades de financiamento satisfeitas com recurso a Outros Modos de Financiamento (66,5% na média dos dois anos), apresentando uma forte revisão em alta relativamente ao apurado no inquérito anterior (cerca de 28 p.p. para a média dos dois anos).

A evolução de 2009 para 2010 revela um aumento do peso do recurso ao Crédito Bancário (2,5 p.p.) e aos Fundos da UE (0,9 p.p.), registando-se uma diminuição do peso dos restantes modos de financiamento do investimento, destacando-se o Autofinanciamento (com uma redução de 2,5 p.p.).

8. Limitações ao investimento

Em 2009 e 2010, a Indústria Extractiva, a Indústria Transformadora e a Construção foram as únicas secções que apresentaram percentagens acima de 50% de empresas que indicam a existência de limitações ao investimento, registando valores em média próximos de 63%, 57% e 56%, respectivamente (ver tabela 6). Do lado oposto, situa-se a secção de Actividades Financeiras, com 7,6% nos dois anos analisados. Para o total das actividades, a percentagem de empresas que afirma ter limitações ao investimento aumentou 1,7 p.p. de 2009 para 2010, passando de 48,7% para 50,4%. Este movimento foi mais intenso no caso do Comércio (2,9 p.p.) e da Construção (2,5 p.p.). Com um movimento oposto, observam-se unicamente as secções de Indústria Extractiva e de Alojamento e Restauração, com diminuições de 4,3 p.p. e de 2,8 p.p., respectivamente, entre os dois anos.

Tabela 7

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

CAE-Rev.2	2009	2010
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	65,6	61,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	56,5	57,6
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	41,3	42,4
CONSTRUÇÃO	54,9	57,4
COMÉRCIO	44,0	46,9
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	39,9	37,1
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	37,4	39,2
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	7,6	7,6
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	45,7	46,9
TOTAL	48,7	50,4

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento



A percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2009 diminuiu 1,8 p.p. relativamente aos resultados apurados no inquérito de Outubro de 2009. Esta revisão em baixa resultou dos movimentos no mesmo sentido observados em sete das nove secções, mais intenso nas de Actividades Financeiras (-6,7 p.p.) e de Electricidade, Gás e Água (-5,5 p.p.). As únicas secções a registarem revisões em alta para 2009 foram as de Indústria Extractiva (13,4 p.p.) e de Alojamento e Restauração (8,5 p.p.). Pelo contrário, para 2010 a percentagem de empresas com limitações ao investimento aumentou, embora ligeiramente (0,2 p.p.) relativamente aos resultados apurados no inquérito anterior. Esta revisão em alta resultou do aumento observado em apenas quatro secções, mais intenso nos casos da Indústria Extractiva (11,0 p.p.) e do Alojamento e Restauração (10,0 p.p.). A secção de Electricidade, Gás e Água apresentou a revisão em baixa mais expressiva em 2010 (-5,9 p.p.).

Os factores limitativos ao investimento mais referenciados como principais pelas empresas continuaram a ser, para 2009 e 2010, a deterioração das perspectivas de vendas (com percentagens de cerca de 60%) e, embora com menor expressão, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (cerca de 15%). Entre 2009 e 2010, a percentagem relativa ao factor da dificuldade em obter crédito bancário apresentou a diminuição mais expressiva (-2,0 p.p.), seguida da capacidade de autofinanciamento (-1,2 p.p.). Pelo contrário, os factores relativos à deterioração das perspectivas de venda e à rentabilidade dos investimentos observaram os aumentos mais intensos (1,5 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente). Face ao apurado no inquérito anterior, assinala-se que para os dois anos analisados a deterioração das perspectivas de vendas apresentou a revisão em baixa mais significativa (-9,6 p.p. e -4,0 p.p. para 2009 e 2010, respectivamente). A capacidade de autofinanciamento (4,4 p.p. e 2,8 p.p.) e a rentabilidade dos investimentos (1,9 p.p. e 2,1 p.p.) foram os factores limitativos que registaram as maiores revisões em alta.

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, destacam-se as secções de Transportes, Armazenagens e Comunicações e de Actividade Financeiras, por serem aquelas em que se observam, na média dos dois anos analisados, os saldos de respostas extremas mais elevado e mais baixo, respectivamente (ver tabela 7). De 2009 para 2010, a evolução ascendente deste indicador para o total das actividades é justificada pelo comportamento em seis das nove secções, observando-se uma variação negativa apenas nas de Comércio, de Construção e de Electricidade, Gás e Água, mais intensa no primeiro caso. A subida mais relevante registou-se na secção de Indústria Extractiva, seguida das Actividades Financeiras.

No presente inquérito, estas expectativas apresentaram revisões em baixa para 2009 e 2010, relativamente ao apurado no inquérito anterior, determinadas pelas revisões observadas na maioria das secções. Para 2009, destacam-se a Indústria Extractiva e o Alojamento e Restauração e, em 2010, o Comércio, por apresentarem as revisões em baixa mais intensas. Em sentido oposto, as secções de Transportes, Armazenagens e Comunicações e de Construção foram as únicas a apresentar revisões em alta relevantes para os dois anos analisados, mais expressivas no primeiro caso.

Tabela 7

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

CAE-Rev.2	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2009	0,5	78,4	21,2	-20,7
	2010	13,9	66,9	19,2	-5,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2009	6,7	79,7	13,6	-6,9
	2010	10,5	77,2	12,3	-1,8
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2009	6,1	92,0	1,8	4,3
	2010	6,0	92,1	1,8	4,2
CONSTRUÇÃO	2009	4,5	84,7	10,8	-6,3
	2010	7,0	79,4	13,6	-6,6
COMÉRCIO	2009	15,2	79,1	5,7	9,4
	2010	14,6	73,2	12,2	2,4
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2009	6,6	85,5	7,9	-1,3
	2010	7,8	88,2	4,0	3,8
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2009	13,9	79,2	6,9	6,9
	2010	20,2	75,1	4,6	15,6
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2009	8,4	56,7	35,0	-26,6
	2010	14,9	56,7	28,4	-13,5
ACT. IMOBILIARIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2009	12,8	79,7	7,5	5,3
	2010	13,9	79,8	6,3	7,6
TOTAL	2009	9,5	79,5	11,0	-1,6
	2010	12,1	76,5	11,4	0,7

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Próximo relatório será divulgado em Janeiro de 2011.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4099 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos € 125.000. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre 1 de Abril de 2010 e 30 de Junho de 2010 e a taxa de resposta global foi de 63,7%.

Estas empresas representam 81,6% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).